

D. Risoleta reza no túmulo do marido

MÁRCIO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Toda de preto, vestido, sapatos, meias e um casaco de mangas compridas, óculos levados nas mãos, dona Risoleta Neves visitou ontem, em São João del Rey, por 15 minutos, o túmulo do marido, o presidente eleito Tancredo Neves. Ali foi abraçada, beijada e consolada por populares que lá se encontravam para rezar. Antes, durante meia hora, ela rezou na igreja de São Francisco de Assis, defronte do cemitério, e tratou com o síndico da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, Alfredo Carvalho, detalhes da missa de sétimo dia, que será amanhã.

Dona Risoleta chegou ao pequeno cemitério de São Francisco de Assis pouco depois das 14 horas, acompanhada das filhas Maria do Carmo e Inês Maria, dos genros Ronaldo Simões e Gilberto Faria e do sobrinho Breno Neves, além de dois seguranças. Enquanto ela esteve dentro da igreja, o templo foi interditado para as pessoas que chegavam, mas quem estivesse dentro poderia permanecer — a mesma providência foi tomada quando ela esteve no cemitério.

Segundo o síndico Alfredo Carvalho, dona Risoleta estava preocupada em não atrapalhar nenhuma cerimônia de casamento que estivesse marcada para dentro da igreja, porque sábado é o dia tradicionalmente preferido pelos noivos no interior de Minas. A missa será rezada às 17 horas, pelo padre Antônio Lopes, amigo de Tancredo há mais de 30 anos, vigário da matriz de São Sebastião da Vitória, distrito de São João, que o presidente eleito ajudava. Tanto que perguntou pelas obras pelas quais a igreja está passando agora, durante o período em que esteve internado.

Devido ao grande número de pessoas que estão sendo esperadas para a missa de sétimo dia pela alma do presidente eleito Tancredo Neves, dona Risoleta decidiu que a cerimônia será campal, defronte às escadarias da igreja, com altar armado em sua plataforma mais alta. A viúva do presidente eleito foi também quem escolheu as músicas que serão tocadas durante a missa pela orquestra sacra de São João del Rey. O repertório foi definido em um encontro entre ela, anteontem à noite no solar dos Neves, e dom Lucas Moreira Neves, secretário do Colégio de Cardeais do Vaticano e primo do presidente eleito. Todas as músicas são peças de

Semana Santa e eram as preferidas de Tancredo.

O genro de dona Risoleta, Ronaldo Simões, casado com Maria do Carmo, abordou levemente o assunto da construção de um mausoléu no túmulo do presidente eleito, segundo revelou Alfredo Carvalho, que acredita numa obra bem simples, como foi Tancredo. Talvez apenas uma lápide em mármore com um epitáfio, igual a da sepultura de sua mãe, dona Sinhá, que fica ao lado.

Para a construção da lápide ou do mausoléu, a venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, proprietária do cemitério, terá de ser consultada.

A convocação da ordem para a decisão é feita pelo ministro, que é atualmente Tancredo Augusto, filho do presidente eleito, antes ocupara o cargo.

Durante sua estada na igreja e no cemitério, dona Risoleta mostrou mais uma vez a sua firmeza. Ela não chorou, embora estivesse muito triste, e ainda teve palavras de consolo para os populares que a cumprimentavam. Para Roberto Barbosa Alves, irmão da Ordem, por exemplo, ela murmurou ao ser cumprimentada: "Ele descansou".

Sem colocar nada sobre a sepultura, dona Risoleta permaneceu ali rezando em silêncio. As vezes tocava no túmulo com as mãos que, antes, haviam sido por ela mesma beijadas. Por cima do túmulo estão várias coroas, algumas das dezenas que estão depositadas em volta da igreja.

Do lado de fora do cemitério, quando dona Risoleta saiu, havia vários turistas, 12 deles vindos de Campina Grande, na Paraíba, que se emocionaram ao ver a viúva do presidente eleito. Depois da visita ao cemitério, dona Risoleta voltou para o Solar dos Neves, onde permaneceu recebendo visitas de amigos até o início da noite.

Três de suas amigas deixaram o Solar por volta das 16 horas: dona Aura Nogueira Salomé, viúva do ex-deputado Matheus Salomé, de Cláudio, terra de dona Risoleta; dona Maria Aparecida Nascimento Teixeira, ex-colega de dona Risoleta no Colégio Nossa Senhora das Dores, em São João; e dona Nilza Valério, esposa do prefeito de São João del Rey, Cid Valério. Elas contaram que durante a visita dona Risoleta recordou passagens da vida de Tancredo e, às vezes, chorava, quando era citado o nome do presidente eleito.



Arquivo

Niemeyer: total solidariedade ao presidente Sarney